

EDUCAÇÃO BANCÁRIA E A PRECARIZAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO: A QUEM INTERESSA?

Eric Melo Abreu ¹

RESUMO

O presente trabalho analisa a relação entre a educação bancária, conceito desenvolvido por Paulo Freire, e a precarização do ensino público no Brasil, destacando os impactos desse modelo na manutenção das desigualdades sociais. Partindo de um referencial teórico crítico, baseado principalmente em Freire, mas também em outros teóricos proeminentes sobre o tema, investigamos como a falta de investimentos na educação pública favorece interesses econômicos e políticos, impedindo a formação de sujeitos críticos e emancipados. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentando-se na revisão bibliográfica de autores que discutem a relação entre educação e poder, além da análise de políticas educacionais brasileiras. Os resultados indicam que a precarização do ensino público não é acidental, mas parte de um processo sistêmico que favorece elites políticas e econômicas. A perpetuação de um ensino conteudista, mecânico e descontextualizado contribui para a reprodução das desigualdades sociais e limita o acesso ao conhecimento crítico. Além disso, a privatização da educação e o desmonte de políticas públicas acentuam essa realidade, reforçando um modelo excludente e elitista. Dessa forma, a transformação do ensino básico só ocorrerá por meio da implementação de práticas pedagógicas libertadoras, como propõe Freire, e de investimentos que garantam qualidade e equidade na educação pública. A superação da educação bancária exige uma formação docente crítica e políticas estruturais que rompam com o ciclo de exclusão. Assim, este estudo contribui para a reflexão sobre o papel do Estado na educação e a necessidade de uma escola que promova autonomia e cidadania.

Palavras-chave: Educação bancária, Ensino público, Precarização, Políticas educacionais.

¹ Pós-graduando em Filosofia, Ética e Política pela Faculdade Católica do Maranhão - FACMA, ericmelo.prof@gmail.com

